



Saúde Mental na APS

GUIA DE ORIENTAÇÃO PARA A TUTORIA DA ETAPA 4

Gestão do Cuidado
em Saúde Mental



VERSÃO PRELIMINAR



Saúde Mental na APS

ETAPA 4

Gestão do Cuidado em Saúde Mental



Esta obra é disponibilizada nos termos da Licença Creative Commons - Atribuição - Não Comercial - Compartilhamento pela mesma licença 4.0 Internacional. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

Tiragem: 1ª edição - 2023 - versão eletrônica

Elaboração, distribuição e informações:

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Secretaria de Atenção Primária à Saúde
Departamento de Saúde da Família
Esplanada dos Ministérios, bloco G
Ed. Sede MS - 7º andar
CEP: 70.058-900 - Brasília DF
Fone: (61) 3315-9031
Site: aps.saude.gov.br

SOCIEDADE BENEFICENTE ISRAELITA BRASILEIRA

ALBERT EINSTEIN

Instituto Israelita de Responsabilidade Social
Av. Brigadeiro Faria Lima, 1.188 - 3º andar
CEP: 01451-001 - São Paulo - SP
Fone: (11) 2151-4573
Site: www.einstein.br

Coordenação:

Ana Alice Freire de Sousa

Elaboração de texto:

Ana Alice Freire de Sousa
Ana Karina de Sousa Gadelha
Elaine Cristina de Melo Faria

Colaboração:

Ana Alice Freire de Sousa
Ana Karina de Sousa Gadelha
Claudieille De Santana Teodoro
Elaine Cristina de Melo Faria
Evelyn Lima de Souza
Joana Moscoso Teixeira de Mendonça
Valmir Vanderlei Gomes Filho

Projeto gráfico e diagramação:

Rudolf Serviços Gráficos

Edição de texto:

Lácio Revisão

Crédito de imagens:

Banco de Imagens Einstein

VERSAO PRELIMINAR

Publicação financiada pelo Projeto de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do SUS (Lei n.º 12.101, de 27 de novembro de 2009), por meio da portaria n.º 3.362, de 8 de dezembro de 2017 - Parecer Técnico Inicial Recomendativo de Análise Técnica e Financeira de Projeto no Âmbito do PROADI-SUS nº21/2021- CGMAD/DAPES/SAPS/MS25000.036837/2021-51.

Ficha Catalográfica

Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein

SAÚDE MENTAL NA APS: GUIA DE ORIENTAÇÃO PARA A TUTORIA DA ETAPA 4 - GESTÃO DO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL/ Hospital Israelita Albert Einstein: Diretoria de Atenção Primária e Redes Assistenciais: São Paulo. Ministério da Saúde, 2023.

24 p.: il.

1. Atenção à saúde 2. Redes de Atenção à Saúde 3. Sistema Único de Saúde I. Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein - SBIBAE.

APRESENTAÇÃO

A Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein (SBIBAE) foi fundada em 1955 e tem como missão oferecer excelência de qualidade no âmbito da saúde, da geração do conhecimento e da responsabilidade social, como forma de evidenciar a contribuição da comunidade judaica à sociedade brasileira. Apresenta quatro pilares principais que orientam o trabalho: Assistência à Saúde, Ensino e Educação, Pesquisa e Inovação e Responsabilidade Social.

O Instituto Israelita de Responsabilidade Social Albert Einstein desenvolve há mais de 20 anos várias atividades relacionadas à gestão de serviços públicos do Sistema Único de Saúde (SUS), além de projetos, por meio do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (PROADI-SUS), entre outras. Entre eles, está o projeto intitulado “Implementação da linha de cuidado de Saúde Mental na APS para organização da Rede”, conhecido como Saúde Mental na APS e executado pela área de Projetos e Novos Serviços da Diretoria de Atenção Primária e Redes Assistenciais.

O Saúde Mental na APS tem como objetivo organizar a linha de cuidado de Saúde Mental em Unidades de Atenção Primária à Saúde, utilizando a metodologia de Planificação da Atenção à Saúde (PAS), em regiões de saúde das Unidades Federativas (triênio 2021-2023), fortalecendo o papel da Atenção Primária à Saúde (APS) na organização da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) no SUS.

O Saúde Mental na APS, proposto e executado pela SBIBAE, será acompanhado pela Coordenação Geral de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas/Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas/ Secretaria de Atenção Primária à Saúde/Ministério da Saúde e atuará na área de Desenvolvimento de Técnicas e Operação de Gestão em Serviços de Saúde.

A PAS é uma estratégia de gestão, planejamento e organização da RAS. Constitui-se, entre outras práticas, na realização de oficinas, tutorias e capacitações de curta duração para profissionais assistenciais da APS e gestores das secretarias de saúde dos estados e municípios, visando à organização dos processos em escalas micro e macroprocessuais. A PAS tem como objetivo primário apoiar o corpo técnico e gerencial das secretarias estaduais e municipais de saúde, de forma a desenvolver a competência das equipes para a organização da Atenção à Saúde, com foco nas necessidades dos usuários sob sua responsabilidade, baseando-se em diretrizes clínicas, de acordo com o Modelo de Atenção às Condições Crônicas (MACC).

Nesse sentido, as atividades da planificação podem ser compreendidas como um momento de discussão e mudança no *modus operandi* das equipes e dos serviços, buscando a melhoria contínua de uma dada Rede de Atenção.

O Saúde Mental na APS pretende fortalecer a Linha de Cuidado em Saúde Mental na Atenção Primária à Saúde, em regiões que desenvolvem a PAS, fortalecendo os macroprocessos trabalhados. Serão realizadas capacitações profissionais para utilização do Manual de Intervenções para transtornos mentais, neurológicos e por uso de álcool e outras drogas na rede de atenção básica à saúde (MI-mhGAP). Além disso, serão disparadas atividades de planejamento, monitoramento e dispersão em cada etapa apresentada no decorrer do triênio.

Ao longo do triênio, materiais técnicos como este Guia de Orientação para a Tutoria, Guia para Gerenciamento da Etapa e Guia de Workshop serão disponibilizados com o objetivo de nortear a execução dos processos de trabalho acompanhados pelo Saúde Mental na APS.

Como Guia de orientação para a Tutoria, meu objetivo é apoiar você, que faz parte da Equipe Saúde Mental na APS, seja nas secretarias estaduais, municipais ou nos serviços, a desenvolver atividades relacionadas à tutoria da Etapa 4.

SUMÁRIO

■ APRESENTAÇÃO	3
■ 1. O PROCESSO DE TUTORIA	6
1.1 Alinhamento pré-tutoria	8
1.2 Workshop	8
1.3 Oficinas Tutoriais.	8
1.4 Atividades de Dispersão	9
1.5 Monitoramento do processo de tutoria	9
1.6 Alinhamento pós-tutoria	10
■ 2. APRESENTAÇÃO DA ETAPA	11
■ 3. OFICINAS TUTORIAIS	14
■ LEITURAS COMPLEMENTARES	24

MAS, AFINAL, O QUE É O GUIA DE ORIENTAÇÃO PARA A TUTORIA?



O guia de orientação para a tutoria é um material que serve de apoio para você, tutor. Lembre-se: você é um ator estratégico nessa jornada de ciclos de melhoria contínua, e precisa estar instrumentalizado para o desenvolvimento das ações. Então esse será o nosso objetivo! Queremos ser mais uma ferramenta para você.

Este guia tem duas sessões:

- Na primeira sessão, serão apresentados os passos e os espaços com que o projeto Saúde Mental na APS trabalha. Todos eles baseados na Planificação da Atenção à Saúde.
- Na segunda sessão, serão apresentados os temas específicos de cada momento.

E a parte mais importante: a todo momento teremos um diálogo entre a construção social da APS e a Saúde Mental!

QUAIS ESPAÇOS ESTÃO SENDO PROPOSTOS?

1. O PROCESSO DE TUTORIA

1. O PROCESSO DE TUTORIA

O projeto Saúde Mental na APS se baseia na Planificação da Atenção à Saúde para a sua operacionalização. Para aqueles que já trabalham com a PAS, esta será uma oportunidade para revisitar o tema; já para aqueles que são novos, esperamos que sirva como uma introdução.

O processo de tutoria diz respeito à aproximação e presença do tutor com os profissionais da unidade de saúde, a fim de contribuir com o desenvolvimento de competências necessárias para discutir os fluxos assistenciais e os macroprocessos abordados na etapa, sejam eles já existentes ou que necessitem ser implantados.

Temos duas figuras-chave no processo de tutoria: o tutor e as equipes de saúde.



Assim, o tutor deve utilizar a estratégia do “fazer junto” com a equipe de saúde, tendo o objetivo de:

- Auxiliar na reflexão sobre a própria prática comparada com padrões de qualidade;
- Instigar a identificação de possíveis melhorias;
- Provocar as ações de melhoria;
- Apoiar a replicação das boas práticas.

O processo de tutoria é composto pela realização de workshop, oficina tutorial, atividade de dispersão e o monitoramento do processo de tutoria. Mas, o Saúde Mental na APS acrescenta ao processo de tutoria o alinhamento pré-tutoria e pós-tutoria, com o objetivo de haver momentos em que o tutor possa se preparar e avaliar as oficinas.

Veja na Figura 1 o modelo operacional do processo de tutoria proposto pelo Saúde Mental na APS:

Figura 1: O processo de Tutoria



Fonte: Autores

Então, serão quatro momentos que o tutor irá organizar, conduzir e apoiar:

- Workshop
- Oficinas tutoriais
- Atividade de dispersão
- Monitoramento

E dois momentos para o tutor discutir sobre o seu trabalho:

- Alinhamento pré-tutoria
- Alinhamento pós-tutoria

Ok? Agora, vamos explicar o que significa cada um desses momentos.

1.1 Alinhamento pré-tutoria

O alinhamento pré-tutoria é um momento estratégico que tem como objetivo apresentar ao tutor como, a cada etapa, serão trabalhados os processos para a organização da linha de cuidado à saúde mental na APS. Dessa forma, os tutores conhecerão os objetivos e aonde se quer chegar com cada etapa; serão esclarecidas as dúvidas e alinhados os próximos passos.

A pré-tutoria também tem intenção de introduzir você, tutor, nas habilidades e atitudes pertinentes para a etapa, assim como fomentar uma aproximação com os conteúdos textuais que baseiam as discussões do Workshop e das Oficinas Tutoriais. Lembre-se de estudar com antecedência o Guia do Workshop e a Matriz da oficina tutorial para aprofundar sua preparação e organização pessoal.

Esse alinhamento acontecerá em grupo. Será um encontro envolvendo todos os tutores e apoiadores (analistas de tutoria e tutores regionais). Vocês poderão trocar impressões, experiências e ideias para a execução.

O encontro pré-tutoria tem uma carga horária prevista de 04 horas, podendo levar mais tempo, a depender da necessidade.

SE LIGA AQUI!

Outro recurso para estudar é por meio dos cursos sobre a tutoria no link: <https://proadi.ensinoeinstein.com.br> e os recursos audiovisuais do Saúde Mental na APS no link: www.planificasus.com.br

1.2 Workshop

O Workshop é o momento de aproximação da equipe de saúde local com a base teórica do Saúde Mental na APS. É um momento de muitas possibilidades de aprendizado, e mais: de forma coletiva! É direcionado para 100% dos profissionais das unidades de saúde da APS (enfermeiros, vigilantes, médicos, auxiliares de serviços gerais, nutricionistas, coordenadores, assistentes administrativos e todos os demais profissionais), e outros atores estratégicos que o município ou a região de saúde considerarem pertinentes.

É o momento de promover a discussão sobre a teoria para poder refletir sobre a prática. É um momento também de conseguir novos conhecimentos que ajudem a melhorar o trabalho.

Para apoiá-lo, temos o Guia do Workshop em todas as etapas, que estará disponível na Biblioteca Virtual do e-Planifica



1.3 Oficinas Tutoriais



A oficina tutorial é destinada às equipes de saúde e acontece dentro da unidade, onde é possível observar seu funcionamento, identificar necessidades de melhorias, discutir sobre o que foi identificado, planejar o que precisa ser feito e combinar como será feito quando o encontro terminar.

Neste momento, tutor, você deve propiciar que a equipe relate o que já foi discutido no workshop e alie a teoria à prática. Aprofunde os conceitos introduzidos no Workshop a partir da realidade dos profissionais. Isso os ajuda a desenvolverem habilidades e atitudes necessárias para as mudanças das práticas.

Toda oficina tutorial se inicia com o “giro”. No giro, o tutor, junto à equipe, pode conhecer o processo de trabalho, identificar oportunidades de melhoria e o que já está funcionando. Com isso, o próximo passo é analisar o que pode ser um desafio e o que pode ser útil para melhorar o processo, para refletir sobre a nossa prática e como vamos manter o que está funcionando. Isso feito, iremos ao próximo passo: sair da “conversa” e ir para a “ação”. Você terá o **plano de ação** como um recurso para registrar o que foi encaminhado na reunião. Vamos precisar definir quem é o responsável pelas ações, como ele irá fazer, qual o tempo que ele tem para fazer e quais são os recursos para isso.

Por exemplo...

Suponhamos que estamos discutindo sobre a organização do escalonamento do cuidado em saúde mental. A equipe chegou à conclusão de que é preciso resgatar as informações do instrumento de mapeamento de pessoas com necessidades de cuidado em saúde mental, para daí pensar no escalonamento do cuidado dessas pessoas. Dessa forma, a tutora pactuou com a equipe para colocar no plano de ação, o nome de cada profissional responsável em cada equipe para trazer a lista do seu território atualizada.

Pronto, uma ação planejada. Isso precisa ser feito para todas as ações!

As equipes constroem, com auxílio do tutor, um plano de ação que lista as atividades necessárias para as mudanças desejadas, definindo responsáveis e prazos. Esse plano será executado pela equipe no momento de dispersão. A dispersão acontece no dia a dia de trabalho das equipes, em que as ações disparadas nas oficinas tutoriais e descritas no plano de ação são executadas.

Olha só, tanto para o *Workshop*, quanto para as oficinas tutoriais, é importante garantir a participação de toda a equipe! Você, tutor, deve estar atento à proteção de agenda que foi feita na unidade e solicitar a lista de confirmação com uma semana de antecedência das atividades.

1.4 Atividades de Dispersão

A atividade de dispersão é o momento de fazer. É a partir daqui que as ações traçadas nas oficinas tutoriais serão colocadas em prática.

**O tutor precisa ficar atento a esse momento, pois, muitas vezes, pode-se achar que, ao se realizar o *workshop* e a oficina tutorial, encerramos aquela etapa.
Mas não! Lembrem-se que o objetivo é provocar a mudança e a padronização das boas práticas.**

Então devemos estar atentos, pois:

- As equipes precisam ter horários protegidos para realizar as ações do plano de ação;
- O tutor precisa ter uma rotina na unidade para “fazer junto” com a equipe. Algumas equipes poderão precisar mais do que outras. Então essa rotina pode ser pactuada com a própria equipe.

1.5 Monitoramento do processo de tutoria

Como o próprio nome diz, vamos monitorar! Deve-se sempre ter em mãos o plano de ação e ir acompanhando a execução das ações durante o período de dispersão. A partir do que for identificando nesse monitoramento, a equipe, junto ao tutor, pode ir pensando em novas estratégias.



O monitoramento é apenas para a execução da etapa? Não!

O monitoramento das ações garante que a operacionalização está acontecendo. Mas o principal é saber se está causando mudanças, se está surtindo efeito. Para isso, o tutor precisa estar com os objetivos e resultados esperados da etapa em mãos, pois é aqui que precisamos chegar. A análise dos indicadores é uma ótima estratégia para verificar isso.



Com o apoio do tutor ou da tutora, a equipe de saúde vai estudar o plano de ação, monitorar as atividades de dispersão, analisar os indicadores, comparar os resultados obtidos com o objetivo de melhoria definido e identificar as boas práticas para a padronização do processo de trabalho local.

O monitoramento da tutoria deve fazer parte da rotina do tutor. Esse pensamento nos proporciona um alinhamento no que diz respeito ao acompanhamento e monitoramento da tutoria, pois é importante entender que não há um encontro, uma programação ou horas especificamente fechadas e destinadas para a realização dessa atividade. Há uma recomendação importante acerca da necessidade de acompanhamento e auxílio em relação aos processos da unidade após a realização da oficina tutorial. Ficamos combinados assim?!

1.6 Alinhamento pós-tutoria



Sentiu entusiasmo com os processos disparados que serão acompanhados, não é? Eu só quero te dizer que ainda não acabou! Ainda há o alinhamento pós-tutoria.

Esse é um momento estratégico após a execução do *Workshop* e das oficinas tutoriais, envolvendo todos os tutores, analistas de tutoria e tutores regionais (outros atores também podem ser convidados para esse momento) para troca de impressões, relato da experiência de realização das atividades da etapa e desafios de execução.

A proposta do alinhamento pós-tutoria é que seja um fórum de discussão e troca de experiências entre os tutores sobre barreiras e facilitadores para a execução dos processos de trabalho (implementados durante a dispersão), em especial para o monitoramento das ações e para quando se faz necessário fazer junto, assim como é possível que os tutores compartilhem a experiência e as estratégias para realização dos *Workshops* e oficinas tutoriais.

Também é no pós-tutoria que podemos identificar quais unidades precisam de acompanhamento mais próximo durante o monitoramento, ou aquelas precisam de um maior apoio do tutor, inclusive considerando a presença de outros atores envolvidos que possam apoiar os processos (analistas de tutoria, tutores regionais, tutores estaduais, RT municipal, consultores regionais).

**Agora que finalizamos a apresentação dos momentos do projeto,
iremos para a discussão referente à Etapa 4.**

2. APRESENTAÇÃO DA ETAPA

2. APRESENTAÇÃO DA ETAPA



Objetivos da Etapa 4

A Etapa 4 tem como principal objetivo:



Instrumentalizar os profissionais da APS para a operacionalização da gestão do cuidado em saúde mental.

Para alcançar esse objetivo, existem outros objetivos que devem ser cumpridos juntamente com a implementação desta etapa. Esses objetivos estão relacionados ao alinhamento prévio e posterior à tutoria, ao workshop, à oficina tutorial, atividade de disseminação e monitoramento. Veja a seguir:

Alinhamento pré-tutoria:

O alinhamento pré-tutoria é um momento estratégico realizado junto aos tutores e tem como objetivos:

- Apresentar aos tutores como serão trabalhados os processos na gestão do cuidado da população com necessidades de cuidado em saúde mental à Rede de Atenção Psicossocial no contexto da Atenção Primária à Saúde;
- Apresentar os objetivos da etapa e aonde se quer chegar;
- Fomentar, junto aos tutores, uma aproximação com os conteúdos textuais que baseiam as discussões do Workshop e das Oficinas Tutoriais;
- Promover trocas de experiências e ideias para a execução.

Workshop:

A partir de atividades para diálogos e reflexões sobre o cuidado em saúde mental, temos como objetivos:

- Compreender o conceito de condição de saúde no cuidado em saúde mental.
- Compreender o conceito de gestão da clínica em saúde mental e suas possibilidades.
- Compreender o conceito de escalonamento do cuidado em Saúde Mental sob a perspectiva do Modelo de Atenção às Condições Crônicas (MACC).

Você tem acesso ao Guia do Workshop 4 pelo e-Planifica na Biblioteca Virtual.

Oficinas tutoriais:

A partir do resgate da organização dos macros e microprocessos e revisitação de processos disparados anteriormente, mas agora com um olhar para o cuidado em saúde mental, temos como objetivos:

- Resgatar os conceitos de condição de saúde e o MACC;
- Compreender o escalonamento do cuidado e gestão da condição de saúde mental;
- Organizar o macroprocesso de atenção aos eventos agudos para as condições de saúde mental;
- Organizar o macroprocesso de atenção às condições crônicas não agudizadas, enfermidades e pessoas hiperutilizadoras considerando as especificidades das condições de saúde mental;
- Organizar o macroprocesso de atenção às demandas administrativas;
- Instrumentar os profissionais de saúde para utilização das ferramentas de gestão do cuidado em saúde mental;
- Apoiar a integração dos Núcleos de Segurança do Paciente nos contextos estadual e municipal;
- Implantar o Núcleo de Segurança do paciente no contexto local, integrado aos núcleos Estadual e Municipal.

Atividade de Dispersão:

A atividade de dispersão é o momento de colocar em prática as atividades planejadas, buscando atingir os objetivos da etapa e a mudança dos processos de trabalho, tendo como ferramenta norteadora o plano de ação preenchido e atualizado nas oficinas. A atividade de dispersão deve ocorrer em três momentos distintos:

- Após a oficina de planejamento da secretaria estadual, sendo uma das atividades de dispersão a realização da oficina de planejamento com as secretarias municipais de saúde;
- Após a oficina de planejamento com as secretarias municipais de saúde, desencadeando a mobilização para a execução do processo de tutoria;
- Após a oficina tutorial, disparando atividades locais que promovam a mudança dos processos de trabalho nos serviços de atenção primária.

Outros objetivos podem ser incluídos nas atividades de dispersão a depender do que for discutido nas oficinas de planejamento e tutoria, devidamente inseridos nos respectivos planos de ação.

Alinhamento pós-tutoria:

Objetivos para o alinhamento pós-tutoria:

- Relatar as discussões e desdobramentos das atividades da oficina tutorial;
- Compartilhar com os demais tutores o que foi identificado como dificultadores e facilitadores para a execução;
- Compartilhar a percepção sobre quais seriam as estratégias para a superação dos nós identificados, o que seria uma oportunidade de melhoria para os próximos encontros.

Monitoramento:

O objetivo do monitoramento será de acompanhar se estamos conseguindo atingir os objetivos esperados, tanto das atividades como do objetivo geral da etapa, apoiado pelo acompanhamento das ações inseridas no plano de ação. O monitoramento também está presente em três momentos distintos, considerando que parte essencialmente da realização das atividades de dispersão:

- Durante a Oficina de Monitoramento com as secretarias municipais;
- Durante a Oficina de Monitoramento das secretarias estaduais;
- Durante todo o processo de tutoria.

Veja, no Quadro 1, um resumo do que está por vir, nesta etapa:

Quadro 1. Quadro síntese do processo de tutoria da etapa operacional 4

Monitoramento do processo de tutoria	Processo de tutoria	
	Alinhamento pré-tutoria	
	Preparação dos tutores para o Workshop 4 e oficinas tutoriais 4.1, 4.2 e 4.3.	
	Workshop 4	
	<ul style="list-style-type: none">• Condições de saúde no cuidado em saúde mental• Gestão da clínica na saúde mental• Mental MACC	Oficina Tutorial 4.1
	<ul style="list-style-type: none">• Atenção aos eventos agudos em saúde mental na APS	Oficina Tutorial 4.2
	<ul style="list-style-type: none">• Atenção às condições crônicas não agudizadas, enfermidades e pessoas hiperutilizadoras• Escalonamento do cuidado em saúde mental• Implantação do Núcleo de Segurança do Paciente no contexto da unidade	Oficina Tutorial 4.3
	<ul style="list-style-type: none">• Programação para o cuidado em saúde mental	Alinhamento pós-tutoria
	<ul style="list-style-type: none">• Principais pontos potentes identificados pelos tutores em suas respectivas unidades• Principais nós críticos identificados pelos tutores• Customizações realizadas na oficina tutorial• Pontos de intervenção importantes de serem levados à gestão• Exemplo de uma situação que demonstre o engajamento da unidade com o Saúde Mental na APS	

Fonte: Sociedade Beneficente Israelita Albert Einstein.

3. OFICINAS TUTORIAIS

3. OFICINAS TUTORIAIS

Vamos conversar sobre as oficinas tutoriais da etapa 4? É importante demarcarmos aonde queremos chegar, pois, sabendo os objetivos, poderemos, ao final, avaliar se alcançamos o esperado.

Objetivos:



- Resgatar os conceitos de condição de saúde e o MACC;
- Compreender o escalonamento do cuidado e gestão da condição de saúde mental;
- Organizar o macroprocesso de atenção aos eventos agudos para as condições de saúde mental;
- Organizar o macroprocesso de atenção às condições crônicas não agudizadas, enfermidades e pessoas hiperutilizadoras considerando as especificidades das condições de saúde mental;
- Organizar o macroprocesso de atenção às demandas administrativas;
- Instrumentar os profissionais de saúde para utilização das ferramentas de gestão do cuidado em saúde mental;
- Apoiar a integração dos Núcleos de Segurança do Paciente nos contextos estadual e municipal;
- Implantar o Núcleo de Segurança do paciente no contexto local, integrado aos núcleos Estadual e Municipal.

Ei, tutor, vamos refletir sobre a transversalidade da segurança do paciente e realizarmos juntos algumas reflexões?

PARA REFLETIR...

Você já deve saber que a segurança do paciente está presente em ambos os macroprocessos que serão trabalhados nesta etapa, certo?

A seguir, destacarei questões importantes relacionadas à segurança do paciente, aos macroprocessos de atenção aos eventos agudos, aos macroprocessos de atenção às condições crônicas da construção social da APS.



- Para que o cuidado com o usuário ocorra de forma segura, é necessário haver uma comunicação entre o profissional de saúde e a pessoa usuária/responsável por este usuário. Essa comunicação precisa ser eficaz, e as falhas devem ser minimizadas.
- Os registros precisam estar preenchidos de forma correta, sem uso de abreviações e com letra legível.
- A confirmação dos dados do usuário deve ser feita antes de qualquer atendimento/ procedimento.
- Os procedimentos devem ter sua realização correta garantida.
- Nome, dose e via da medicação devem ser confirmados antes do medicamento ser administrado ao usuário.
- Práticas para prevenção do risco de infecção e de queda devem ser promovidas.

A comunicação é uma das principais causas de falhas na assistência ao usuário. Se não houver uma boa comunicação e formas de garantir a comunicação eficaz entre a equipe, as falhas podem ocorrer, causar danos e até mesmo levar o usuário ao óbito.

Outro ponto importante é a segurança no processo medicamentoso. Esse processo é crítico e envolve desde a aquisição, o armazenamento, a prescrição até a dispensação, a preparação e a administração de medicamentos. Diante disso, é necessário realizar uma análise de possíveis riscos realizados a esse processo, como:

- Administração de medicamento errado
- Administração de medicamento com dose errada
- Via de administração errada
- Medicamento vencido
- Armazenamento incorreto
- Reação adversa ao medicamento
- Reação alérgica

Pensando nisso, é necessário realizar algumas práticas seguras, tais como:



- Aplicação dos 9 certos
- Dupla checagem

Para se aprofundar um pouco mais sobre as metas de segurança do paciente, recomendo assistir o curso curto “Metas Internacionais de Segurança do Paciente na APS e AAE”, por meio do link <https://proadi.ensinoeinstein.com/>.

Bom, agora é hora de se aprofundar ainda mais nessa discussão e colocar as mãos na massa, para garantir um cuidado seguro e com qualidade para a pessoa usuária.

SE LIGA AQUI!

Outro recurso para estudar é por meio dos cursos sobre a tutoria no link: <https://proadi.ensinoeinstein.com/> e os recursos audiovisuais do Saúde Mental na APS no link: www.planificasus.com.br.

Agora te apresento a lista de materiais de apoio e as matrizes que ajudarão a desenvolver tais processos. Os materiais de apoio importantes para a realização das Oficinas Tutoriais da Etapa 4 no Quadro 2:

Quadro 2. Materiais de apoio para a realização das Oficinas Tutoriais da Etapa 4

Oficina Tutorial 4.1 APS

- Roteiro 4.1 Giro na Unidade APS
- Plano de Ação - Unidade (versão e-Planifica)
- Apresentação PowerPoint® padrão
- Texto de apoio - Os macroprocessos de atenção aos eventos agudos em SM
- Podcast Saúde Mental e Prosa - Eventos Agudos em Saúde Mental
- Fluxogramas para atendimento com classificação de risco em saúde mental
- Materiais e procedimentos para assistência a emergências em saúde mental na APS
- Instrumento para controle de medicamentos para urgência e emergência
- Instrumento para controle de solicitação de transporte sanitário
- Instrumento para implantação do acolhimento com classificação de risco em SM
- Ficha de atendimento de classificação de risco
- Orientação para implantação do time de resposta rápida
- Cadernos de Atenção Básica, número 28, volume I
- Cadernos de Atenção Básica, número 28, volume II

Oficina Tutorial 4.2 APS

- Roteiro 4.2 Giro na Unidade APS
- Plano de Ação - Unidade (versão e-Planifica)
- Apresentação PowerPoint® Padrão
- Nota Técnica de Saúde Mental ou Diretriz Clínica adotada
- Instrumento de mapeamento das pessoas com necessidades de cuidado em saúde mental (necessário trazer este instrumento disparado na Etapa 2 preenchido)
- Vídeo: Escalonamento do Cuidado em Saúde Mental
- Escala de Avaliação da Necessidade de Cuidado em Saúde Mental (CuidaSM)
- A utilização da Escala CuidaSM para apoiar o processo de escalonamento
- Vídeo: Implantando o núcleo local de segurança do paciente na unidade de saúde
- Vídeo: Experiência prática: Implantação e gestão do Time de Segurança no serviço
- Orientações para implantação do Time de Segurança no serviço

Oficina Tutorial 4.3 APS

- Roteiro 4.3 Giro na Unidade APS
- Plano de Ação - Unidade (versão e-Planifica)
- Apresentação PowerPoint® Padrão
- Planilha de Programação do Cuidado
- Plano de cuidados integrado
- O uso do Genograma na Atenção Primária à Saúde
- Vídeo: Genograma como ferramenta prática para abordagem familiar
- Ecomapa (instrumento disparado na etapa 2)
- Vídeo: A Territorialização e a ferramenta Ecomapa para o cuidado em Saúde Mental (disparado na etapa 2)

Fonte: Autores.

Vamos conhecer as matrizes das oficinas tutoriais da APS e da AAE?

Oficina Tutorial 4.1 APS			
Estudar (S)			
S	Atividade	Descrição	Material de Apoio
	Atividade 1: Giro na unidade - Observação dos processos em implantação (Responsável: Tutor unidade) Tempo: 1 hora e 30 minutos	1. Observar a organização dos processos disparados anteriormente. 2. Registrar achados encontrados	Roteiro 4.1 Giro na Unidade APS Plano de Ação - Unidade (versão e-Planifica)
	Atividade 2: Análise dos processos em implantação (Responsável: Tutor unidade) Tempo: 30 minutos	1. Realizar discussão dos achados encontrados no giro da Atividade 1 com os mesmos atores envolvidos 2. Revisitar o <i>status</i> dos demais processos pactuados e analisar: <ul style="list-style-type: none">• As ações em andamento• As ações que não foram iniciadas 3. Identificar fatores causais para as ações em atraso 4. Analisar a necessidade de ajustes nas ações e/ou estabelecer novos prazos 5. Estabelecer ações	Plano de Ação - Unidade (versão e-Planifica)
Agir (A)			
	Atividade 3: Análise dos processos implantados (Responsável: Tutor APS) Tempo: 30 minutos	1. Apresentar ações de destaque na organização dos microprocessos e dos macroprocessos da APS 2. Verificar quais os resultados foram alcançados 3. Analisar melhorias dos indicadores do Previne Brasil e outros indicadores de processo 4. Realizar discussão referente a: <ul style="list-style-type: none">• Há novas oportunidades de melhoria nos processos implantados?• Quais ações necessárias para apoiar a implementação?• Quais as ações necessárias para monitoramento e avaliação das boas práticas? 5. Estabelecer ações	Plano de Ação - Unidade (versão e-Planifica) Previne Brasil
Planejar (P)			
	Atividade 4: Giro na unidade - análise de novos processos (Responsável: Tutor unidade) Tempo: 1 hora e 30 minutos	1. Observar a organização do macroprocesso de atenção aos eventos agudos, considerando os eventos agudos em saúde mental. 2. Registrar os achados encontrados	Roteiro 4.1 Giro na Unidade APS
Daqui em diante é importante que toda equipe (ou colegiado gestor) participe das atividades, ok?			

	<p>Atividade 5: Organização da atenção aos eventos agudos no cuidado em Saúde Mental Responsável: Tutor Unidade) Tempo: 1 hora e 30 minutos</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Resgatar o conceito do macroprocesso de atenção aos eventos agudos, considerando: <ul style="list-style-type: none"> • Eventos agudos em saúde mental • Acolhimento com classificação de risco 2. Apresentar as demandas identificadas e os fluxos de atendimento da unidade relacionado às demandas espontâneas/ eventos agudos em saúde mental (levantamento realizado nos instrumentos da etapa 3) 3. Discutir se os fluxos de atendimento da unidade são efetivos para as demandas identificadas 4. Verificar necessidade de revisitar os fluxos de atendimento para os eventos agudos em saúde mental 5. Apresentar os instrumentos: <ul style="list-style-type: none"> • Fluxogramas para atendimento com classificação de risco em saúde mental • Materiais e procedimentos para assistência às emergências em saúde mental na APS • Instrumento para controle de medicamentos para urgência e emergência • Instrumento para controle das solicitações de transporte sanitário 6. Estabelecer ações 	<p>Apresentação PowerPoint® Padrão (Parte I)</p> <p>Podcast Saúde Mental e Prosa - Eventos Agudos em Saúde Mental</p> <p>Texto de apoio - Os macroprocessos de atenção aos eventos agudos</p> <p>Fluxogramas para atendimento com classificação de risco em saúde mental</p> <p>Materiais e procedimentos para assistência às emergências em saúde mental na APS</p> <p>Instrumento para controle de medicamentos para urgência e emergência</p> <p>Instrumento para controle das solicitações de transporte sanitário</p> <p>Instrumento para análise do balanço do atendimento semanal (instrumento disparado na etapa 3.1)</p> <p>Instrumento para avaliar mapa de fluxo e ciclo de atendimento (instrumento disparado na etapa 3.1)</p> <p>Plano de Ação - Unidade (versão e-Planifica)</p>
	<p>Atividade 6: Organização do acolhimento com classificação de risco e time de resposta rápida (Responsável: Tutor Unidade) Tempo: 2 horas</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Discutir como está organizado o processo de acolhimento, relacionando aos achados identificados no giro na unidade da Atividade 4 2. Planejar implantação ou necessidade de revisitar o processo de acolhimento, considerando: <ul style="list-style-type: none"> • Capacitação • Estrutura física, materiais, equipamentos e insumos • Comunicação com a comunidade (controle social) 3. Planejar implantação ou necessidade de revisitar o processo do Time de Resposta Rápida 4. Estabelecer as ações 	<p>Apresentação PowerPoint® Padrão (Parte II)</p> <p>Texto de apoio - Os macroprocessos de atenção aos eventos agudos</p> <p>Instrumento para implantação do acolhimento com classificação de risco em SM</p> <p>Ficha de atendimento de classificação de risco</p> <p>Orientação para implantação do time de resposta rápida</p> <p>Cadernos de Atenção Básica, número 28, volume I</p> <p>Cadernos de Atenção Básica, número 28, volume II</p> <p>Plano de Ação - Unidade (versão e-Planifica)</p>
	<p>Atividade 7: Pactuar o período de dispersão e o monitoramento do processo de tutoria (Responsável: Tutor unidade) Tempo: 30 minutos</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Estabelecer planejamento para a realização do curso de prevenção a autoagressão e suicídio 2. Pontos de atenção: <ul style="list-style-type: none"> • Reforçar a importância de horários para a reunião da equipe. • Reforçar a importância de horários protegidos para que a equipe realize as ações planejadas, com apoio do tutor. 	<p>Curso de prevenção a autoagressão e suicídio</p> <p>Plano de Ação - Unidade (versão e-Planifica)</p>

Plano de Ação (versão e-Planifica)

Todas as ações definidas para o Plano de Ação devem ser registradas no e-Planifica. Como contingência para indisponibilidade da plataforma ou conexão à internet, realize o registro na planilha. Abaixo, veja a descrição dos itens para elaboração do plano de ação:

- O quê (Ação): Descrever a ação que será realizada. Utilizar o verbo no infinitivo (Ex.: Apresentar).
- Como: Descrever o como será realizada a ação que foi citada no campo “O quê”.
- Quem (Responsável): Definir o responsável pela ação. Deve ser incluído o nome do responsável neste campo.
- Participantes: Definir os participantes que irão apoiar a execução desta atividade junto ao responsável definido.
- Data limite para conclusão: Definir uma data para a conclusão desta ação.
- Recursos/ Observações: Citar os materiais que serão utilizados para apoiar a execução desta ação (Ex.: apresentação, formulário, documento...). Aqui também pode ser inserida alguma observação. (Ex.: Aguarda definição da agenda com os RTs para início da atividade).

Fazer (D)



Atividades de Dispersão

Este é o momento de executar “colocar em prática” as ações definidas na oficina tutorial. Vale lembrar que, as ações definidas, devem apoiar todo o planejamento e que durante a execução, essas ações podem ser revistas e alteradas. É também durante a dispersão que o tutor deve apoiar a equipe e monitorar os processos disparados, executando o famoso “fazer junto”.

A equipe possui autonomia para executar as atividades de dispersão em dias distintos, de acordo com a disponibilidade dos profissionais, sem comprometer a rotina da Unidade de Saúde.

Oficina Tutorial 4.2 APS

Estudar (S)



Atividade

Descrição

Material de Apoio

Atividade 1: Giro na unidade - Observação dos processos em implantação (Responsável: Tutor unidade)
Tempo: 1 hora e 30 minutos

1. Observar a organização dos processos disparados anteriormente.
2. Registrar achados encontrados

Roteiro 4.2 Giro na Unidade APS
Plano de Ação - Unidade (versão e-Planifica)

Atividade 2: Análise dos processos em implantação (Responsável: Tutor unidade)
Tempo: 30 minutos

1. Realizar discussão dos achados encontrados no giro da Atividade 1 com os mesmos atores envolvidos
2. Revisitar o *status* dos demais processos pactuados e analisar:
 - As ações em andamento
 - As ações que não foram iniciadas
3. Identificar fatores causais para as ações em atraso
4. Analisar a necessidade de ajustes nas ações e/ou estabelecer novos prazos
5. Estabelecer ações

Plano de Ação - Unidade (versão e-Planifica)

Agir (A)



Atividade

Descrição

Material de Apoio

Atividade 3: Análise dos processos implantados (Responsável: Tutor APS)
Tempo: 30 minutos

1. Apresentar ações de destaque na organização dos microprocessos e dos macroprocessos da APS
2. Verificar quais os resultados foram alcançados
3. Analisar melhorias dos indicadores do Previne Brasil e outros indicadores de processo
4. Realizar discussão referente a:
 - Há novas oportunidades de melhoria nos processos implantados?
 - Quais ações necessárias para apoiar a implementação?
 - Quais as ações necessárias para monitoramento e avaliação das boas práticas?
5. Estabelecer ações

Plano de Ação - Unidade (versão e-Planifica)
Previne Brasil

Planejar (P)			
	Atividade	Descrição	Material de Apoio
	<p>Atividade 4: Giro na unidade - análise de novos processos (Responsável: Tutor unidade) Tempo: 1 hora e 30 minutos</p>	<p>1. Observar a organização dos processos relacionados a:</p> <ul style="list-style-type: none"> • escalonamento do cuidado em saúde mental • segurança do paciente no serviço <p>2. Registrar os achados encontrados</p>	Roteiro 4.2 Giro na Unidade APS
Daqui em diante é importante que toda equipe (ou colegiado gestor) participe das atividades, ok?			
	<p>Atividade 5: Escalonamento do cuidado em saúde mental Responsável: tutor unidade Tempo: 2 horas e 30 minutos</p>	<p>1. Realizar alinhamento conceitual sobre os macroprocessos de atenção às condições crônicas não agudizadas, enfermidades e pessoas hiperutilizadoras.</p> <p>2. Discutir o processo de identificação das pessoas com necessidades de cuidado em saúde mental, relacionando com o instrumento de mapeamento da população com necessidades de cuidado em Saúde Mental (instrumento utilizado na Etapa 2) ou outro documento para registro utilizado pela equipe</p> <p>3. Apresentar e discutir a Nota Técnica ou Diretriz Clínica adotada para o cuidado em saúde mental</p> <p>4. Apresentar e discutir a escala CuidaSM</p> <p>5. Estabelecer ações</p>	Apresentação PowerPoint® Padrão (Parte I) Instrumento de mapeamento da população com necessidades de cuidado em Saúde Mental (necessário trazer esse instrumento utilizado na Etapa 2) Nota Técnica ou Diretriz Clínica adotada para o cuidado em saúde mental Vídeo: Escalonamento do Cuidado em Saúde Mental A utilização da Escala CuidaSM para apoiar o processo de escalonamento Escala de Avaliação da Necessidade de Cuidado em Saúde Mental (CuidaSM)
	<p>Atividade 6: Implantação do Time de Segurança na APS (Responsável: Tutor APS) Tempo: 1 hora</p>	<p>1. Realizar alinhamento conceitual sobre o Time de Segurança no serviço (Núcleo de Segurança do Paciente local)</p> <p>2. Planejar a implantação do Time de Segurança na unidade APS, considerando:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Definição de profissionais para composição do time de segurança na unidade APS • Definição da periodicidade dos encontros • Planejamento das ações do time de segurança <p>3. Estabelecer ações</p>	Apresentação PowerPoint® Padrão (Parte II) Vídeo: Implantando o núcleo local de segurança do paciente na unidade de saúde Vídeo: Experiência prática: Implantação e gestão do Time de Segurança no serviço Orientações para implantação do time de segurança no serviço Plano de Ação - Unidade (versão e-Planifica)
	<p>Atividade 7: Pactuar o período de dispersão e o monitoramento do processo de tutoria (Responsável: Tutor unidade) Tempo: 30 minutos</p>	<p>1. Estabelecer planejamento para a realização do curso EAD escalonamento do cuidado em saúde mental</p> <p>2. Planejar participação na oficina de escalonamento do cuidado em saúde mental, contemplando:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Público-alvo (médicos e enfermeiros) • Agenda protegida <p>2. Definir o processo de escalonamento do cuidado em saúde mental após a realização da oficina.</p> <p>3. Planejar momentos para compartilhamento do conteúdo da oficina com os demais profissionais da equipe.</p> <p>4. Pontos de atenção:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reforçar a importância de horários para a reunião da equipe. • Reforçar a importância de horários protegidos para que a equipe realize as ações planejadas, com apoio do tutor. <p>5. Estabelecer as ações</p>	Curso EAD escalonamento do cuidado em saúde mental Manual para organização da oficina sobre escalonamento do cuidado em saúde mental Plano de Ação - Unidade (versão e-Planifica)

Plano de Ação (versão e-Planifica)

Todas as ações definidas para o Plano de Ação devem ser registradas no e-Planifica. Como contingência para indisponibilidade da plataforma ou conexão à internet, realize o registro na planilha. Abaixo, veja a descrição dos itens para elaboração do plano de ação:

- O quê (Ação): Descrever a ação que será realizada. Utilizar o verbo no infinitivo (Ex.: Apresentar).
- Como: Descrever o como será realizada a ação que foi citada no campo "O quê".
- Quem (Responsável): Definir o responsável pela ação. Deve ser incluído o nome do responsável neste campo.
- Participantes: Definir os participantes que irão apoiar a execução desta atividade junto ao responsável definido.
- Data limite para conclusão: Definir uma data para a conclusão desta ação.
- Recursos/ Observações: Citar os materiais que serão utilizados para apoiar a execução desta ação (Ex.: apresentação, formulário, documento...). Aqui também pode ser inserida alguma observação. (Ex.: Aguarda definição da agenda com os RTs para início da atividade).

Fazer (D)



Atividades de Dispersão

Este é o momento de executar “colocar em prática” as ações definidas na oficina tutorial. Vale lembrar que, as ações definidas, devem apoiar todo o planejamento e que durante a execução, essas ações podem ser revistas e alteradas. É também durante a dispersão que o tutor deve apoiar a equipe e monitorar os processos disparados, executando o famoso “fazer junto”.

A equipe possui autonomia para executar as atividades de dispersão em dias distintos, de acordo com a disponibilidade dos profissionais, sem comprometer a rotina da Unidade de Saúde.

Oficina Tutorial 4.3 APS

Estudar (S)

S	Atividade	Descrição	Material de Apoio
	Atividade 1: Giro na unidade - Observação dos processos em implantação (Responsável: Tutor unidade) Tempo: 1 hora e 30 minutos	1. Observar a organização dos processos disparados anteriormente. 2. Registrar achados encontrados	Roteiro 4.3 Giro na Unidade APS Plano de Ação – Unidade (versão e-Planifica)
	Atividade 2: Análise dos processos em implantação (Responsável: Tutor unidade) Tempo: 30 minutos	1. Realizar discussão dos achados encontrados na Atividade 1 com os mesmos atores envolvidos 2. Revisitar o <i>status</i> dos demais processos pactuados e analisar: <ul style="list-style-type: none"> • As ações em andamento • As ações que não foram iniciadas 3. Identificar fatores causais para as ações em atraso 4. Analisar a necessidade de ajustes nas ações e/ou estabelecer novos prazos 5. Estabelecer ações	Plano de Ação – Unidade (versão e-Planifica)

Agir (A)

A	Atividade	Descrição	Material de Apoio
	Atividade 3: Análise dos processos implantados (Responsável: Tutor APS) Tempo: 30 minutos	1. Apresentar ações de destaque na organização dos microprocessos e dos macroprocessos da APS 2. Verificar quais os resultados foram alcançados 3. Analisar melhorias dos indicadores do Previne Brasil e outros indicadores de processo 4. Realizar discussão referente a: <ul style="list-style-type: none"> • Há novas oportunidades de melhoria nos processos implantados? • Quais ações necessárias para apoiar a implementação? • Quais as ações necessárias para monitoramento e avaliação das boas práticas? 5. Estabelecer ações	Plano de Ação - Unidade (versão e-Planifica) Previne Brasil

Planejar (P)			
P 	Atividade	Descrição	Material de Apoio
Atividade 4: Giro na unidade - análise de novos processos (Responsável: Tutor unidade) Tempo: 1 hora e 30 minutos	1. Observar a organização dos processos relacionados a: <ul style="list-style-type: none"> Macroprocesso de atenção às condições crônicas não agudizadas, enfermidades e pessoas hiperutilizadoras Macroprocesso de atenção às demandas administrativos Programação do cuidado em saúde mental 2. Registrar os achados encontrados	Roteiro 4.3 Giro na Unidade APS	
Daqui em diante é importante que toda equipe (ou colegiado gestor) participe das atividades, ok?			
Atividade 5: Programação do cuidado em saúde mental Responsável: tutor unidade Tempo: 2 horas	1. Resgatar os conceitos sobre condições crônicas e gestão do cuidado baseada nas necessidades da população 2. Discutir a relação com os processos de cadastro, identificação das pessoas com necessidades de cuidado em saúde mental, escalonamento e programação do cuidado 3. Discutir o acesso da população relacionando com a programação do cuidado 4. Discutir as demandas administrativas (renovação de receitas, atestados, solicitação de exames e medicamentos) 5. Apresentar instrumento para programação do cuidado na APS 6. Estabelecer as ações	Apresentação PowerPoint® Padrão (Parte I) Planilha de programação assistencial para a APS Plano de Ação - Unidade (versão e-Planifica)	
Atividade 6: Plano de cuidados integrado Responsável: tutor unidade Tempo: 1 hora e 30 minutos	1. Realizar alinhamento conceitual referente ao Plano de Cuidados Integrado, destacando: <ul style="list-style-type: none"> Plano de cuidados x Projeto terapêutico singular Matriciamento/telematriciamento Rede intersetorial Ferramentas para gestão da clínica 2. Apresentar o Plano de Cuidados Integrado ou outra estratégia definida pela gestão. 3. Estabelecer ações	Apresentação PowerPoint® Padrão (Parte II) Plano de Cuidados Integrado O uso do Genograma na Atenção Primária à Saúde Vídeo: Genograma como ferramenta prática para abordagem familiar Ecomapa (instrumento disparado na etapa 2) Vídeo: A Territorialização e a ferramenta Ecomapa para o cuidado em Saúde Mental (disparado na etapa 2) Plano de Ação - Unidade (versão e-Planifica)	
Atividade 7: Pactuar o período de dispersão e o monitoramento do processo de tutoria (Responsável: Tutor unidade) Tempo: 30 minutos	1. Estabelecer planejamento para a realização das atividades de dispersão 2. Pontos de atenção: <ul style="list-style-type: none"> Reforçar a importância de horários para a reunião da equipe. Reforçar a importância de horários protegidos para que a equipe realize as ações planejadas, com apoio do tutor. 3. Estabelecer as ações	Plano de Ação - Unidade (versão e-Planifica)	
Plano de Ação (versão e-Planifica)			
Todas as ações definidas para o Plano de Ação devem ser registradas no e-Planifica. Como contingência para indisponibilidade da plataforma ou conexão à internet, realize o registro na planilha. Abaixo, veja a descrição dos itens para elaboração do plano de ação:			
<ul style="list-style-type: none"> O quê (Ação): Descrever a ação que será realizada. Utilizar o verbo no infinitivo (Ex.: Apresentar). Como: Descrever o como será realizada a ação que foi citada no campo "O quê". Quem (Responsável): Definir o responsável pela ação. Deve ser incluído o nome do responsável neste campo. Participantes: Definir os participantes que irão apoiar a execução desta atividade junto ao responsável definido. Data limite para conclusão: Definir uma data para a conclusão desta ação. Recursos/ Observações: Citar os materiais que serão utilizados para apoiar a execução desta ação (Ex.: apresentação, formulário, documento...). Aqui também pode ser inserida alguma observação. (Ex.: Aguarda definição da agenda com os RTs para início da atividade). 			

Fazer (D)
Atividades de Dispersão
 <p>Este é o momento de executar “colocar em prática” as ações definidas na oficina tutorial. Vale lembrar que, as ações definidas, devem apoiar todo o planejamento e que durante a execução, essas ações podem ser revistas e alteradas. É também durante a dispersão que o tutor deve apoiar a equipe e monitorar os processos disparados, executando o famoso “fazer junto”. A equipe possui autonomia para executar as atividades de dispersão em dias distintos, de acordo com a disponibilidade dos profissionais, sem comprometer a rotina da Unidade de Saúde.</p>

Desejo a você e à sua equipe uma maravilhosa Etapa 4 do Saúde Mental na APS.

Guia de Orientação para a Tutoria da Etapa 4| Saúde Mental na APS

LEITURAS COMPLEMENTARES

Acesse aqui algumas leituras complementares que apresentam conteúdo relacionado à temática Gestão do Cuidado.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria de Consolidação n. 3, de 28 de setembro de 2017.** Consolidação das normas sobre as redes do Sistema Único de Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0003_03_10_2017.html. Acesso em: 27 jul. 22.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos de Atenção Básica, n. 35.** Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias_cuidado_pessoa_doenca_cronica_cab35.pdf. Acesso em: 27 jul. 22.

CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE (CONASS). **Para entender a gestão do SUS.** A Atenção Primária e as Redes de Atenção à Saúde. Brasília, DF: CONASS, 2015. Disponível em: <https://www.conass.org.br/biblioteca/pdf/A-Atencao-Primaria-e-as-Redes-de-Atencao-a-Saude.pdf>. Acesso em: 27/07/22.

MENDES, E. V. **A construção social da Atenção Primária à Saúde.** Brasília, DF: Conselho Nacional de Secretários de Saúde, 2015. Disponível em: <https://www.conass.org.br/biblioteca/a-construcao-social-da-atencao-primaria-a-saude-2a-edicao/>. Acesso em: 27 jul. 22.

MENDES, E. V. **As redes de atenção à saúde.** Brasília, DF: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/redes_de_atencao_saude.pdf. Acesso em: 27 jul. 22.

